

BIBLIOGRAFIA:

HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste*. Niterói: EDUF, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A 2000. 102p.

LIMA, Marcos Rodrigues Ornelas. *Verticalidades e horizontalidades: a agricultura no município de Paraty como consolidação das horizontalidades no espaço local*. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2004.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, Marcelo Lopes de. *O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CASTRO I. et al (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 77-116, 2003.

TUAN, Y. F. *A geografia Humanística*. In: CHRISTOFOLETTI, a. (Orgs.). *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1982. Cap. 7, p. 143-164.

_____. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente*. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

www.supervia.com.br – acessado em 08/01/09.

<http://sgif.datasus.gov.br> – acessado em 08/01/09.

<http://www.mingaudigital.com.br> – acessado em 08/01/09.

<http://img451.imageshack.us/img451/9864/maparj.7mm.jpg> - acessado em 08/01/09.

Esta disposição dos carros com ou sem passagem, não impedem que as pessoas envolvidas neste quadro cotidiano interrompam seus objetivos. Muito pelo contrário, em alguns momentos são propícios, pois desta forma uma atividade não interfere na outra.

E, este é o caso dos grupos evangélicos que exercem um “poder” no segundo carro da composição. Seja no horário da manhã, quando os usuários estão indo em direção ao centro do Rio de Janeiro, entre 04h30min e 08h30min ou no retorno a tarde para as cidades dormitórias entre 16h00min e 18h00min.

Neste sentido, o conceito de território pode auxiliar, tendo em vista que, como adverte **SOUZA (2003)**, “o território é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder” (p.78).

Segundo LIMA (2004):

Pode-se apontar a superação da visão ratzeliana do território a serviço exclusivo e estratégico do Estado-Nação, e a emergência de uma forma de abordagem do território pautada não na sobreposição das dimensões políticas e culturais da sociedade, mas sim partir da intercessão dessas dimensões materializadas no espaço (p.181).

De acordo com HAESBAERT (1997):

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação), e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar] (p.42).

sujeito pós-moderno, pois diferente das duas concepções anteriores, este sujeito não é caracterizado por uma identidade fixa ou permanente. A contribuição do autor está justamente em traçar estas mudanças durante a modernidade e pensar possíveis conseqüências diante da situação atual.

TUAN (1976) considerando que a abordagem humanística rechaça a idéia de um mundo preciso, sem contornos e destituído de significados, abarca em seu âmbito os laços de afetividade que unem as pessoas ao meio e pode analisar a relação empática do ser.

O enraizamento de sentimentos, a assimilação e conseqüente incorporação da cultura local contribuem para a formação da identidade dos lugares e, este sentido de identidade envolve percepção, se apresenta carregado de satisfação, reminiscência e felicidade, como somatório das dimensões simbólicas e indica cinco temas de interesse da Geografia Humanística: o conhecimento geográfico, território e lugar, aglomeração e privacidade, modo de vida e economia e religião. Desta forma, Tuan propõe falar simplesmente de uma abordagem humanista. Esta corrente surge como um componente indispensável de toda démarche geográfica já que a proposta insiste sobre a relevância do vivido, sobre o sentido dos lugares, o peso das representações religiosas, enfim, é necessário conhecer a lógica profunda das idéias para ver como elas modelam a experiência que as pessoas têm do mundo e como influem sobre a sua ação e percepção.

Neste contexto, acredita-se que as idéias a respeito do espaço brotam dos seres humanos, não somente em relação aos laços de afetividade que os unem ao lugar e/ ou a outras pessoas, mas também desde os aspectos banais do dia-a-dia, e, por ser uma referência de valores e sentimentos, o lugar lembra experiências e aspirações dos seres humanos, sendo assim fundamental para a sua identidade. E, segundo **SANTOS (1996)**, “cria-se uma cultura popular de massas, alimentada com a crítica espontânea de um cotidiano repetitivo e, também não raro, com a pregação de mudanças, mesmo que esse discurso não venha com uma proposta sistematizada”.

Tuan inova ao utilizar-se de um neologismo para fazer referência ao elo das pessoas para com o ambiente, a palavra “*topofilia*”, ela é útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio material.

Uma composição (denominada assim pela própria empresa Supervia) é composta mais ou menos de seis a oito carros e possuem passagem de um carro para o outro (as composições mais antigas e que ainda circulam), as composições mais modernas que são dotadas de ar condicionado, possuem carros isolados, ou seja, não permitem a transição de um carro para o outro, parada ou em movimento.

OS ATORES QUE ATUAM COTIDIANAMENTE NESTE PALCO:

Os artistas anônimos, apresentando para os públicos repentes de acordeom, sons de violões e de gaitas, enfim, suas aptidões artísticas.

As apresentações são formas de ganhar dinheiro e, esses artistas que agem no anonimato, dividem o público com os vendedores ambulantes, pois no mesmo espaço ocorre o comércio informal que, aliás, é muitíssimo variado. As mercadorias destes ambulantes passeiam desde os prendedores de cabelos, até produtos alimentícios e, os preços, são convidativos além, da "comodidade" que os vendedores apresentam como slogan para que, suas vendas, sejam sucessos absolutos.

Os grupos evangélicos se fazem presentes neste espaço e reúnem-se diariamente, em horários alternados, para o trabalho de evangelização. Estas pregações duram toda a viagem. É como se estivessem dentro de um templo e por vezes até mesmo conseguem "arrebanhar ovelhas" para os seus grupos. Observa-se um sincretismo religioso e a recíproca tolerância uma vez que nem todos são pertencentes a mesmo credo.

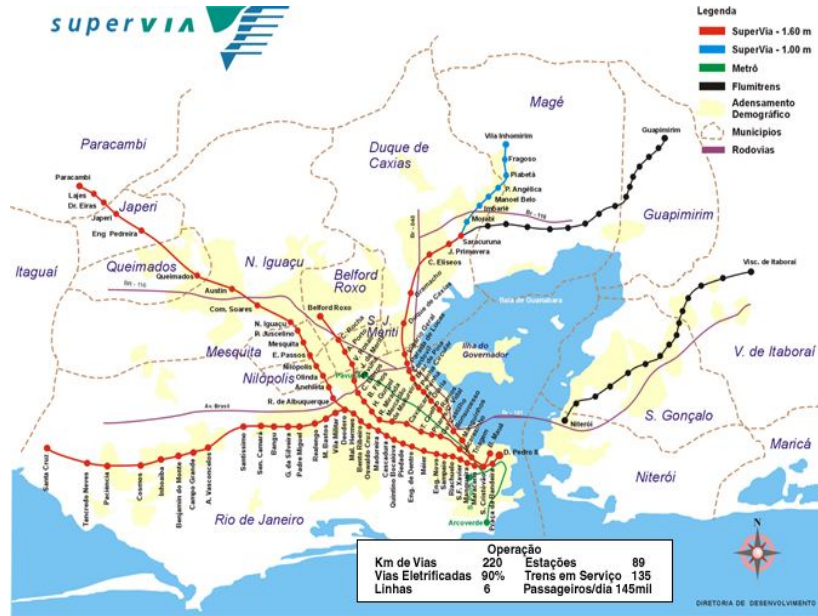
É muito interessante como os atores subdividem, organizam-se e desempenham tais atividades.

Na concepção de **MILTON SANTOS (1996)**,

O espaço se dá ao conjunto de homens que nele se exercem como um conjunto de virtualidades de valor desigual, cujo uso tem de ser disputado a cada instante, em função da força de cada qual, mas a proximidade que interessa ao geógrafo, não se limita a uma mera definição das instâncias; ela tem a ver com a contigüidade física entre as pessoas numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas relações. É assim que a proximidade pode criar laços culturais e desse modo à identidade (SANTOS, 1996, p. 254-255).

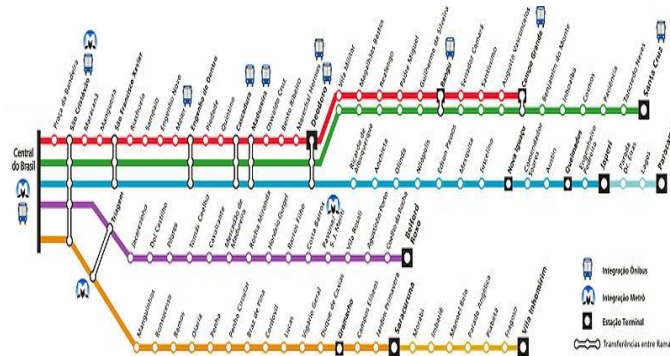
HALL (2002), afirma que o indivíduo precisa sentir-se identificado como pertencente a um grupo para a sua auto-afirmação como ser vivente e atuante da sociedade, atribuindo essa necessidade ao fato de as sociedades modernas encontrarem-se fragmentadas e a mudança de sujeito e identidade do século XX, a partir de três concepções: o sujeito iluminista compreendido com indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado de razão, criou uma concepção muito individualista; o sujeito sociológico caracteriza-se como uma identidade em busca de uma estabilização entre o interior e o exterior, o mundo pessoal e o mundo público, internalizando sentimentos subjetivos em lugares objetivos (mundo social e cultural) e o

MALHA FERROVIÁRIA



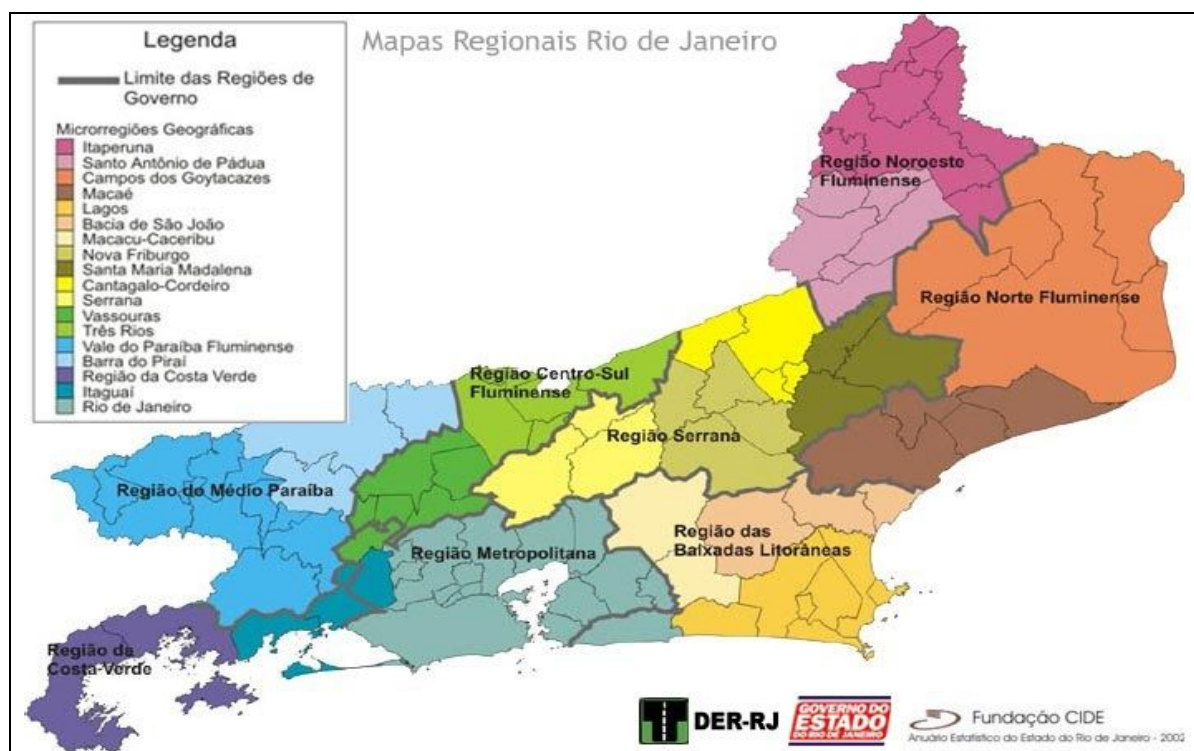
Mapa 03 – Malha ferroviária da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

CARTOGRAMA DA EMPRESA SUPERVIA



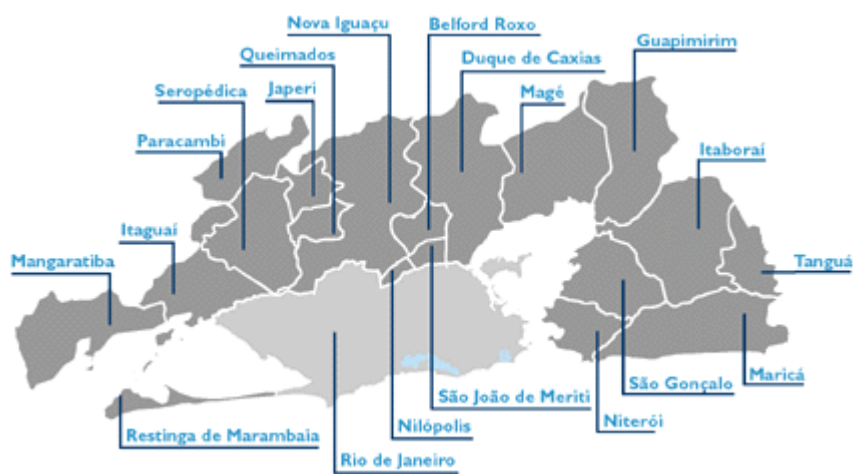
Mapa 04 – Cartograma dos Ramais dos Trens da Central do Brasil.

MAPA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Mapa 01 – Estado do Rio de Janeiro e sua divisão regional de governo.

REGIÃO METROPOLITANA



Mapa 02 – Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro

artists, presenting for the publics acordeom suddenness, sounds of guitars and of pipes, finally, their artistic aptitudes.

However, for who is not involved with uncoiling of the events, they don't get to absorb the understanding of this space that aids several events, happened at this stage on rails.

Like this being, in this previous work, he/she intends a minimum of absorption of this understanding, of these phenomena happened daily and that, in certain moments they are strong, only and they drive the actors of this post-modern society identify her with the "captive" place, but that provides pleasure. The pleasure of the pertencimento, of the sharing, of the appropriation, of the use of the internal space of the trains. The transformation of the space in place.

Word-key: identity, appropriation, territory, space, place.

INTRODUÇÃO:

A maioria dos empregos na região metropolitana do Estado de Rio de Janeiro encontra-se na capital e são ocupados pela população residente nos municípios periféricos desta (ver mapa 02). Realizando um movimento pendular: residência-trabalho-residência, ou seja, centro do Rio de Janeiro e suas áreas periféricas ou cidades dormitórias, como são denominados pela elite capitalista, os usuários de trens, realizam longas viagens que, com itinerário completo na maioria dos ramais, duram em média 01h40min (ver mapa 03 e 04), o que nos leva a pensar que, deveriam e devem ser cansativas. Entretanto, essas viagens, permitem que, os sujeitos envolvidos acabem criando laços de amizade e essas relações permitem a eles um sentimento de pertencimento diário e presente em suas vidas. Esse fenômeno, **HALL (2000)**, denomina: “fragmentação nas sociedades modernas”. E que, para alguns teóricos, os processos globais têm por objetivo enfraquecer as identidades, criando uma homogeneização cultural ou culturas híbridas. **HALL (2000)** atribui a essas mudanças, o fenômeno da globalização que interfere na contextualização de identidade cultural, e suas conseqüências enquanto pluralização. Detectar esta "pluralização", "deslocamento" e "jogo" de identidades têm sido muito freqüentes nos trabalhos de Stuart Hall. E, é sob a luz de Stuart Hall que perguntamos se há ou não uma "crise" de identidade, em que elas consistem e, quais suas conseqüências?

dos laços de amizades, que são as dos artistas anônimos, apresentando para os públicos repentinos de acordeões, sons de violões e de gaitas, enfim, suas aptidões artísticas.

Entretanto, para quem não está envolvido com o desenrolar dos acontecimentos, não conseguem absorver a compreensão deste espaço que ampara vários eventos, ocorridos neste palco sobre trilhos.

Assim sendo, neste prévio trabalho, propõe-se um mínimo de absorção desta compreensão, destes fenômenos ocorridos diariamente e que, em determinados momentos são fortes, únicos e conduzem os atores desta sociedade pós-moderna a identificarem-se com o lugar "cativo", mas que proporciona prazer. O prazer do pertencimento, do compartilhamento, da apropriação, do uso do espaço interno dos trens. A transformação do espaço em lugar.

Palavras-chave: identidade, apropriação, território, espaço, lugar.

ABSTRACTS:

Be for work ends or execution of other activities, the actors of the society powders - modern they contract needs for us to maintain his dignity and identity while citizens. In search of supplying their needs these citizens they see each other "forced" her they make use of the trains for their daily trips that, now, it is one of the means of mass transports that best assists the clientele of low income, due to the cost of the passages that, in relation to the tariffs of the buses, they are very inferior and, however, they take us to the same place.

However, those trips, allow that, the involved subjects end up creating bows of friendships that result in commemorations of fraternities and that, in normal roads they would be commemorated among family. It can be observed that, in some situations, these individuals behave as family same, because those relationships transmit to them a feeling of momentary pertencimento, but, however, diary and present in their lives.

Many are the commemorations accomplished in the internal spaces of the trains, among the ones which, it can stand out: bachelors' farewell (the), birthdays (chronological age), birthdays of courtships that happen also at this daily stage, Christmas confraternizations with changes of presents, among others. Being like this, it is observed in the internal spaces of the trains a plurality ethnic, age, religious person and cultural, without leaving of speaking of the professional diversity, of the reserved areas for the "leisure" (played cards, pagodas, etc.) and of the debates of the main headlines the newspapers. In the spaces of the urban trains they also happen other relationships, besides the bows of friendships that are the one of the anonymous

XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA – 2009

MONTEVIDEO, ABRIL DE 2009.

8-Movilidad de la población e identidad cultural

Ferreira, Edna 1(*)

Graduanda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ / Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – FEBF.

ferreira-edna2007@ig.com.br

A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NOS VAGÕES DOS TRENS DA CENTRAL DO BRASIL E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO DOS SEUS USUÁRIOS.

RESUMO:

Seja para fins de trabalho ou execução de outras atividades, os atores da sociedade pós-moderna contraem necessidades para manterem sua dignidade e identidade enquanto cidadãos. Em busca de suprir suas necessidades estes cidadãos se vêem "obrigados" a fazerem uso dos trens para suas viagens diárias que, atualmente, é um dos meios de transportes de massa que melhor atende a clientela de baixa renda, devido ao custo das passagens que, em relação às tarifas dos ônibus, são bem inferiores e, entretanto, levam-nos ao mesmo lugar.

Entretanto, essas viagens, permitem que, os sujeitos envolvidos acabem criando laços de amizade que resultam em comemorações de fraternidades e que, em vias normais seriam comemorados entre família. Pode-se observar que, em algumas situações, estes indivíduos comportam-se como familiares mesmo, visto que essas relações transmitem a eles um sentimento de pertencimento momentâneo, mas, no entanto, diário e presente em suas vidas.

Muitas são as comemorações realizadas nos espaços internos dos trens, dentre as quais, pode-se destacar: despedida de solteiros (as), aniversários (idade cronológica), aniversários de namoros que acontecem também neste palco cotidiano, confraternizações natalinas com trocas de presentes, entre outras. Sendo assim, observa-se nos espaços internos dos trens uma pluralidade étnica, etária, religiosa e cultural, sem deixar de falar da diversidade profissional, das áreas reservadas para o "lazer" (carteados, pagodes, etc.) e dos debates das principais manchetes os jornais. Nos espaços dos trens urbanos também ocorrem outras relações, além